

MANTEGA

Países do Brics concordam com a avaliação do FMI

Mantega destacou a demora dos países europeus em implementar ações econômicas

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou nesta quinta que os países membros dos Brics têm uma opinião semelhante à realizada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), no relatório Perspectiva da Economia Mundial lançado nesta semana, que destacou que o nível de atividade global está num ritmo de recuperação abaixo do que era previsto nos últimos meses.

“Temos uma visão parecida do relatório do FMI, pois avalia que a situação econômica mundial não tem melhorado. Há várias incertezas e falta de confiança nas soluções que estão sendo imple-

mentadas pelos países (avançados)”, comentou Mantega, depois de participar de uma reunião de ministros dos Brics, em Tóquio.

“Há uma demora dos países europeus para a implementação de soluções e há incertezas em relação aos EUA, especialmente sobre as questões fiscais”, apontou o ministro.

Ele disse ainda que os países da zona do euro estão tomando medidas na direção correta, com destaque para a adoção da supervisão bancária, união fiscal e a aprovação do Mecanismo de Estabilidade Europeu (ESM, na sigla em inglês).

“O problema é que esses instrumentos começam a ser construídos e não começam a funcionar. O próprio ESM, que foi pensado há muitos meses, ainda não está funcionando”, apontou Mantega. “Existem controvérsias se ele vai dar cobertura para as dívidas antigas ou as novas”, ponderou.

Segundo o ministro, mesmo que os instrumentos e decisões das autoridades europeias sejam corretos, a implementação das medidas está demorando. “Dessa forma existe incerteza quanto ao timing que esses instrumentos comecem a funcionar e aliviem

a situação financeira e da dívida desses países”, apontou.

Selic - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que a decisão do Banco Central de baixar a Selic de 7,50% para 7,25% colabora para reduzir o diferencial de taxas entre o Brasil e outros países no mundo. “A redução dos juros nos ajuda a diminuir a arbitragem e a impedir a valorização do real”, destacou, depois de participar de uma reunião dos Brics, em Tóquio. Perguntado sobre o que ele espera para a próxima reunião do Copom ele disse: “eu não espero nada”.

MAIS CORTES

Itaú reduz juros em linhas de crédito e HSBC, no cartão

O Itaú Unibanco vai repassar a partir da próxima quinta-feira a redução da taxa Selic (em 7,25% ao ano), anunciada na quarta-feira (10) pelo Banco Central. As taxas vão acompanhar o corte de 0,25 ponto percentual ao ano aplicação à Selic - equivalente a 0,02 ponto percentual ao mês.

No crediário pessoal, para os clientes que recebem salário pela conta corrente do Itaú, as taxas cairão do atual intervalo entre 1,87% a 4,81% para de 1,85% a 4,79% ao mês. Já no cheque especial (LIS), os juros passarão de 3,42% a 4,81% para de 3,40% a 4,79% mensais.

Para os demais clientes de varejo, as taxas do crediário pessoal serão reduzidas dos atuais 2,01% a.m. a 6,58% a.m. para de 1,99% a 6,56% mensais. As do cheque especial passarão do intervalo de 5,16% a 8,77% ao mês para de 5,14% a 8,75% mensais.

Para os clientes do Itaú Empresas será reduzida a taxa máxima de juros do cheque especial (LIS) dos atuais 8,77% ao mês para 8,75% ao mês, no Capital de Giro de 5,38% ao mês para 5,36% ao mês e na antecipação de recebíveis de duplicatas, cheques e cartão, os juros máximos cairão de 4,78% ao

mês para 4,76% ao mês.

Santander - O Santander anunciou nesta quinta-feira a redução dos juros cobrados no parcelamento em até 24 meses das compras feitas com cartão de crédito. As taxas que antes podiam chegar a 3,95% ao mês foram reduzidas para 0,90% ao mês. Trata-se de uma linha de crédito na qual o consumidor pode parcelar suas compras em um prazo maior que o oferecido pelo estabelecimento comercial.

A redução será estendida, conforme nota do banco à imprensa, à toda base de cartões

de crédito do Santander, sejam eles correntistas ou não do banco, composta por cerca de 10 milhões de pessoas. A nova taxa vale a partir da próxima segunda-feira até o fim do ano.

O Santander é o terceiro banco privado a cortar os juros do parcelamento do cartão de crédito. O primeiro foi o Bradesco que prometeu não cobrar mais taxas de dois dígitos no plástico. Em seguida, seu principal concorrente, o Itaú Unibanco, fez o mesmo e anunciou que até o final deste ano também terá juros máximos de um dígito para todos os clientes.

VAREJO

Vendas fecham agosto em estabilidade, aponta IBGE

Daniela Amorim
Da Agência Estado

As vendas no varejo desaceleraram na passagem de julho para agosto. A alta foi de apenas 0,2%. No entanto, o movimento deve ser encarado como uma acomodação, e não perda de fôlego, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“O crescimento mais fraco do comércio restrito (que não inclui venda de material de construção e veículos) em agosto, na comparação mensal, deve ser lido como uma mera acomodação, após acumular crescimento de 3,0% nos dois meses anteriores”, corroborou Octavio de Barros, diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco.

Especialistas defendem que o ano de 2012 será ainda melhor para o comércio varejista do que foi 2011, graças aos estímulos do governo, como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis, móveis e eletrodomésticos.

O modesto resultado de agosto foi influenciado pela queda de 1,1% nas vendas do setor de hipermercados e supermercados, prejudicado pelo aumento de preços dos produtos alimentícios.

“A queda nas vendas” É provavelmente por causa dos aumentos dos preços, que têm

crescido bastante. Temos acompanhado pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) que os produtos alimentícios têm puxado bastante a inflação. O aumento de preço reduz a demanda”, explicou Reinaldo Pereira, gerente da Coordenação de Serviços e Comércio do IBGE.

O resultado final do comércio foi salvo do território negativo pelo crescimento no volume de

“

Os móveis e eletrodomésticos continuam a ser o carro-chefe no varejo restrito, o que mostra que os incentivos do governo continuam a ter efeitos sobre as vendas”

BRUNO FERNANDES
Economista da CNC

vendas em cinco de oito setores pesquisados, com destaque para móveis e eletrodomésticos (2,5%).

“Os móveis e eletrodomésticos continuam a ser o carro-chefe no varejo restrito, o que mostra que os incentivos do governo continuam a ter efeito sobre as vendas”, disse Bruno Fernandes, economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens,

Serviços e Turismo (CNC).

No varejo ampliado, que inclui as atividades de materiais de construção e veículos, houve aumento de 2,7% no volume vendido, graças à boa performance dos automóveis. O segmento de veículos e motos, partes e peças vendeu 7,7% a mais no mês com a redução de IPI. Mas o crescimento não deve se repetir em setembro, porque houve antecipação nas vendas.

“No mês de agosto, os consumidores estavam esperando que o incentivo fosse acabar, então houve antecipação de compras. Daí o governo prorrogou (a redução de IPI) até outubro. Como as pessoas correram para comprar em agosto, provavelmente o mês de setembro deve ter um arrefecimento”, previu Pereira.

A Federação Nacional da Dis-

tribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) informou no início de outubro que o total de veículos emplacados em setembro caiu 31,41% em relação a agosto, o que reforça a expectativa de queda nas vendas de automóveis na próxima leitura da pesquisa do IBGE. Como consequência, o resultado do varejo ampliado será menos intenso.

“Em setembro podemos esperar um resultado morno, mas positivo. Mas, a partir de outubro o varejo deslança. Não haverá explosão nas vendas, esperamos um crescimento intenso, mas dentro da sazonalidade, do movimento maior característico dessa época do ano”, contou Fernandes.

De janeiro a agosto, as vendas do comércio já acumulam um crescimento de 9%. A CNC revisou a expansão no varejo este ano de 7% para 8%, atribuindo o aumento ao cenário favorável no mercado de trabalho e às melhores condições de crédito. Já o Banco Fator aposta em alta em torno de 9% nas vendas do comércio.

“Neste ano, o varejo vem rodando bem forte, e pode ser que ultrapasse 9% de crescimento, enquanto a indústria está apontando para queda de 2% ou 1,5%”, observou Luis Fernando Azevedo, economista do Banco Fator. Em 2011, o comércio varejista registrou um avanço de 6,7% no volume de vendas.

sação pelas duas altas expressivas consecutivas, de 1,6% em junho e de 2,4% em julho. “Mesmo com os preços (dos artigos) caindo, a atividade tem sinal negativo. Então pode ser uma compensação por dois últimos aumentos fortes, principalmente o de julho”, explicou. Em relação ao setor de papelaria, houve antecipação de compras em junho (4,6%) por causa das voltas às aulas no fim de julho.

IBC-BR

Índice do Banco Central cresce próximo de 1%

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) mostra que a economia brasileira cresceu em agosto pelo quinto mês consecutivo e apresentou o melhor desempenho em 17 meses. O IBC-Br registrou alta de 0,98% em agosto na comparação com julho na série com ajuste sazonal. De acordo com dados divulgados nesta quinta-feira pelo BC, o indicador passou de 142,52 pontos para 143,91 pontos no período na série dessazonalizada.

O resultado ficou abaixo do crescimento de julho na comparação mensal, que foi revisado de 0,42% para 0,49%. Foi também o maior crescimento nes-

sa comparação desde março de 2011, quando o indicador teve alta de 1,23%.

Na comparação entre os meses de agosto de 2012 e de 2011, houve avanço de 2,73% na série sem ajustes sazonais. Na série observada, o IBC-Br ficou em 147,30 pontos no oitavo mês deste ano.

O indicador, conhecido como “PIB do BC”, apresenta crescimento de 1,29% no acumulado dos oito primeiros meses do ano e de 1,21% em 12 meses, na série sem ajuste.

O IBC-Br é considerado pelos economistas uma prévia mensal do Produto Interno Bruto (PIB) e serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira.

PROTESTO

Cheques devolvidos recuam pelo 4º mês

O número de cheques devolvidos pelos bancos, de 1,313 milhão em setembro, chegou a 1,84% do total de 71,55 milhões de cheques movimentados, o quarto recuo mensal consecutivo do indicador, divulgado nesta quinta-feira pela Boa Vista Serviços, administradora do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). São considerados no levantamento os cheques não compensados pela segunda vez pelos bancos por falta de fundos. Em agosto, a proporção foi de 1,93%, e, em julho, de 1,96%.

O percentual do mês passado, no entanto, é maior do que o 1,79% registrado em setembro de 2011. No acumulado do ano até setembro, o percentual de cheques devolvidos chega a 1,99%, ante 1,89% observado nos nove

primeiros meses de 2011.

Dados da Boa Vista mostram também que o número de cheques devolvidos em setembro caiu 14,6% em relação a agosto e 12,9% ante setembro de 2011. No acumulado do ano, contra o mesmo período do ano anterior, houve queda de 5% no número de cheques devolvidos.

Se comparados os meses de setembro de 2011 e de 2012, houve uma baixa de 10,2% no total de cheques movimentados. No ano, o recuo ante igual período de 2011 foi de 9,9% no número total de cheques movimentados. A devolução para pessoas físicas caiu 6,8%, enquanto para pessoas jurídicas aumentou 0,7%, se comparados os nove primeiros meses de 2011 e 2012.

FURNAS

Concessões podem ser antecipadas

Furnas comunicou nesta quinta-feira à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que pretende obter a prorrogação da concessão de todos os ativos com vencimento até 2017, pelo prazo de até 30 anos, em atendimento à Medida Provisória (MP) 579, informou a empresa em nota. A empresa pediu a prorrogação para as usinas de Furnas (MG), Luiz Carlos Barreto de Carvalho (SP-MG), Marimondo (MG), Funil (RJ), Corumbá (GO) e Porto Colômbia (MG-SP). Juntas, elas somam 4.617 MW de capacidade instalada. Já o sistema de transmissão compreende 46 subestações e 151 linhas que totalizam 18.500 quilômetros de extensão, pelas quais passam 40% de toda a energia consumida no País.

A companhia entregou ainda os documentos comprobatórios de regularidade fiscal, trabalhista e setorial e de qualificação jurídica, econômico-financeira e técnica relativos ao serviço prestado, além dos projetos básicos de cada um dos empreendimentos de geração. Na nota, o presidente de Furnas, Flavio Decat, disse que a análise preliminar dos números mostra que a empresa está ajustada ao novo cenário do setor elétrico brasileiro, com os custos equilibrados, e preparada para as receitas previstas com os parâmetros estabelecidos pelo governo. “Isso permite que Furnas continue cumprindo o objetivo da empresa, o de operar e manter as suas usinas, linhas e subestações”, afirmou.

CURTA

Contratos futuros do petróleo sobem com tensões entre Turquia e Síria

Os contratos futuros de petróleo subiram hoje em uma sessão volátil, com o aumento das tensões entre a Turquia e a Síria elevando os temores de problemas na oferta. Esses temores deixaram para trás o relatório do governo dos Estados Unidos que mostrou que os estoques de petróleo subiram acima do esperado na semana passada. O petróleo para entrega em novembro fechou em alta de US\$ 0,82(0,9%) na bolsa mercantil de Nova York (Nymex, na sigla em inglês), a US\$ 92,07 por barril. Na plataforma eletrônica ICE, o Brent para novembro sobe US\$ 1,50, (1,14%), para US\$ 114,68 por barril. Na Nymex, o petróleo chegou a atingir alta de 2%, quase US\$ 93 por barril, após rumores sem confirmação de explosão em oleoduto resultado da escalada dos conflitos entre a Turquia e a Síria. A ampliação do conflito entre os dois países vizinhos atingiu os preços do petróleo nos últimos dias.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

PASQUALE MAURO, inscrito no CPF sob o nº 007220147-91, torna público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMAC, através do processo nº 14/201.217/2012, a Licença Ambiental Municipal Prévia - LMP, para Projeto de Edificação Comercial na Av. das Américas nº 7380 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ.

Alta de preços de alimentos prejudicou

Daniela Amorim
Da Agência Estado

O aumento de preços dos produtos alimentícios nos últimos meses podem ter prejudicado as vendas no varejo de alimentos no mês de agosto, segundo Reinaldo Pereira, gerente da Coordenação de Serviços e Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O volume de

vendas de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo recuou 1,1% em agosto ante julho.

“No caso de hipermercados, (a queda nas vendas) é provavelmente por causa de aumento de preços, que têm crescido bastante. Temos acompanhado pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) que os produtos alimentícios

têm puxado bastante a inflação. O aumento de preço reduz a demanda. Provavelmente é aumento de preço”, avaliou Pereira. No varejo restrito, registraram queda de preços ainda as atividades de tecidos, vestuário e calçados (-0,8%) e de livros, jornais e papelaria (-0,2%).

Na avaliação do gerente do IBGE, a queda em tecidos e vestuário pode ter sido uma compen-